



Missão do FMI chegou ontem em Brasília para verificar as contas do país

FMI REVISA ACORDO

As mudanças no termos do acordo assinado entre o Fundo Monetário Internacional e o governo brasileiro já estão sendo debatidas, mas as discussões só deverão se aprofundar quando a missão negociadora, chefiada por Teresa Ter-Minassian, do Departamento de Hemisfério Ocidental da instituição, vier ao Brasil, o que está previsto para os próximos dias. No acordo assinado em novembro, o governo apostava que a inflação seria de apenas 2% este ano e a política cambial fixava a desvalorização em 7,5%. Com a mudança de cenário, a idéia é voltar ao déficit operacional, pelo menos no primeiro ano de transição.

Além de revisões, o governo deve negociar com o Fundo mudança no critério de cálculo das Reservas Internas Líquidas. O acordo previa a interrupção do programa se as reservas caíssem abaixo de US\$ 20 bilhões, excluindo os recursos do FMI e do Banco de Compensações Internacionais (BIS). O Brasil que reduzir esse piso para garantir volume de reservas suficiente para assegurar pagamento de obrigações até a reabertura dos mercados.

Três técnicos do FMI, que vão preparar um relatório para a missão chefiada por Teresa Ter-Minassian, chegaram a Brasília ontem, no final da tarde. A meta desse grupo é obter informações sobre a situação econômica após as mudanças no câmbio. Estão no país o moçambicano Rogério Zandamela, o português Alberto Ramos, o colombiano Alberto Muñoz e a uruguaia Lilian Martinez.

Hoje os técnicos do Fundo Monetário Internacional vão passar pelo Banco Central e ministérios do Planejamento e Fazenda em busca de informações. O relatório precisa ficar pronto em duas semanas. A

missão negociadora, que só virá depois que esse levantamento estiver fechado, discutirá a necessidade de o Brasil adotar medidas adicionais na área fiscal.

Lilian Martinez não participou dos compromissos de ontem do grupo. Zandamela, Rocha e Muñoz foram recebidos pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, às 18h30, para uma conversa que durou 40 minutos. Em seguida, eles se reuniram com o secretário de Política Econômica, Amauri Bier. Às 20 h, os técnicos deixaram o prédio do Ministério sem comentar nada sobre esses encontros.

Os técnicos do Fundo precisam levantar, por exemplo, dados da execução do Tesouro Nacional ao longo do ano de 1998. Os resultados de dezembro ainda não foram divulgados, mas já há resultados preliminares que poderão ser analisados. O grupo analisará, também, os números do Orçamento Geral da União para o ano de 1999, que deverá ser votado hoje pelo Congresso Nacional. "Certamente, eles também vão querer detalhes sobre a mudança na política cambial para trocar impressões", comentou um técnico do Ministério da Fazenda.

Até o final de fevereiro, o FMI deverá concluir a primeira avaliação do andamento do programa brasileiro, que será centrada principalmente sobre os dados de 1998. O cronograma de avaliações deverá ser mantido, apesar de os números constantes do acordo necessitarem de revisão total. A mudança na política cambial obrigará à elevação no valor de todas as metas fixadas em real, agora que a moeda brasileira compete em franca desvantagem com o dólar.